

A RELAÇÃO ENTRE A DESIGUALDADE SOCIAL E OS IMPACTOS DO CORONAVÍRUS NA EDUCAÇÃO

Leonardo Figueiredo de Souza ¹
Jesiel da Silva Venâncio ²
Adriana Machado de Vasconcelos ³
Vergas Vitória Andrade da Silva ⁴

RESUMO

Objetiva-se com este trabalho demonstrar os dados oficiais que tratam dos impactos do coronavírus na educação do mundo e do Brasil. Para tal, procedeu-se uma pesquisa nos principais órgãos responsáveis pelos levantamentos de dados sobre os impactos do coronavírus na educação. Com isso, observou-se, que a paralisação da educação mundial causada pela pandemia resultou no encerramento das aulas para 91% dos alunos em escolas e universidades no mundo inteiro e a queda natural da aprendizagem poderá se alastrar por mais de 10 anos, caso não haja investimentos e políticas públicas que visem melhorias em infraestruturas e tecnologia que, notadamente, influenciam no ensino-aprendizado (UNESCO, 2020). Além disso, o tempo de paralisação não foi mesmo no mundo inteiro. Na América Latina e no Caribe, por exemplo, a média é de até 5 meses de fechamentos nacionais completos, enquanto na Europa é de 2,5 meses e na Oceania é de apenas um mês (UNESCO, 2021). Entre os países mais pobres, dois terços cortaram seu orçamento de educação pública desde o início da pandemia (EFW, 2021) dificultando ainda mais a adaptação deste setor ao atual contexto. O Brasil, com um modelo de educação historicamente segregacionista e exportada de culturas europeias, que eram consideradas “desenvolvidas”, a sua função foi manter os privilégios de classe. Portanto, “manter os desníveis sociais caracterizou a educação como um instrumento de reforço às desigualdades” (ROMANELI, 1986). Atualmente, o Brasil ocupa a 7ª posição no ranking de países mais desiguais do mundo (PNUD, 2019). Tal desigualdade reflete-se, consequentemente, no acesso a internet, com 46 milhões da população do país não tendo acesso a esta que é uma ferramenta fundamental no ensino remoto, se isolarmos os dados entre regiões, perceberemos que as regiões Norte e Nordeste são as mais prejudicadas pela falta de acesso, 64,7% e 64%, respectivamente (IBGE, 2020). À vista desses dados, pode-se concluir que a histórica desigualdade na sociedade mundial e brasileira, foi não só evidenciada, mas também agravada pela pandemia do coronavírus, demonstrando que nas regiões mais pobres do mundo, do país e entre as pessoas mais pobres seus impactos foram ainda maiores.

Referencias

EFW. **Education finance watch 2021.** Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375577>. Acesso: 23 de fevereiro de 2021.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação, 2020.** Disponível em:

¹ Universidade Federal do Pará – UFPA, São João da Ponta – PA.

² Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém – PA.

³ Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém – PA.

⁴ Professor orientador: Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará – EA/UFPA, Belém – PA.

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf. Acesso: 25 de fevereiro de 2020.

PNUD. **Relatório do desenvolvimento humano**, 2019. Disponível em: http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2019_pt.pdf. Acesso: 05 de março de 2021.

ROMANELI, O. **História da Educação no Brasil** (1930-1973). Petrópolis: Vozes, 1986. Acesso: 03 de março de 2021.

UNESCO. **Coalizão global de educação**, 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>. Acesso: 20 de fevereiro de 2020.

UNESCO. **Global Education Monitoring Report**, 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375490/PDF/375490eng.pdf.multi>. Acesso: 20 de fevereiro de 2021.

UNESCO. **Mapa de monitoramento interativo**, 2021. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/dados-da-unesco-mostram-que-em-media-dois-tercos-um-ano-academico-foram-perdidos-em-todo-o>. Acesso: 22 de fevereiro de 2021